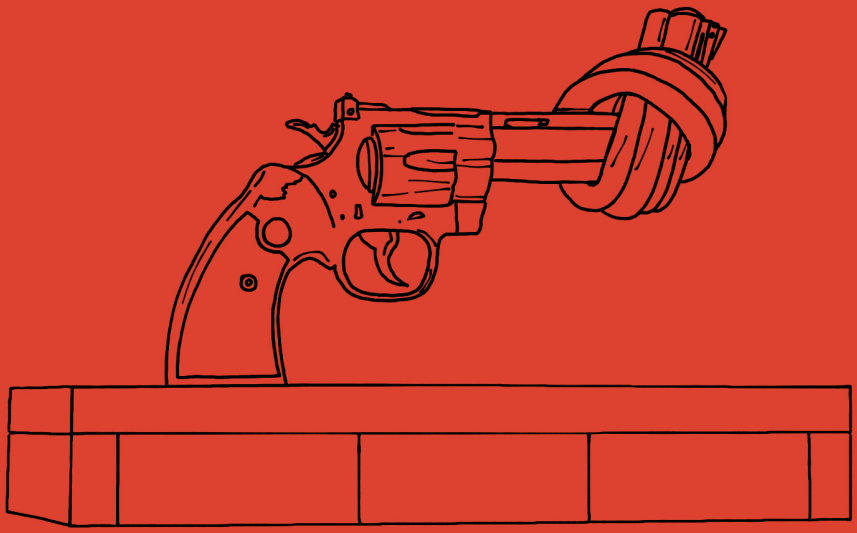
POLDRA
VAN SIZE PUBLIC ART

UMA VISÃO SOBRE... ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO

TEXTO **RUI MACÁRIO RIBEIRO**
ILUSTRAÇÕES **PEDRO PIRES**



Título
UMA VISÃO SOBRE...
ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO

Texto
RUI MACÁRIO RIBEIRO

Ilustrações
PEDRO PIRES

Edição
POLDRA - PUBLIC SCULPTURE PROJECT / VAN SIZE PUBLIC ART

Design
MIOLO E MEIO

Impressão
ÉDEN GRÁFICO

ISBN
978-989-54580-5-9

1.ª EDIÇÃO - 100 EXEMPLARES

Capa: Carl Fredrik Reuterswärd, “Non Violence”
ou “The Knotted Gun” (1984)

POLDRA - VAN SIZE PUBLIC ART

UMA VISÃO SOBRE... ARTE EM ESPAÇO PÚBLICO

TEXTO **RUI MACÁRIO RIBEIRO**
ILUSTRAÇÕES **PEDRO PIRES**

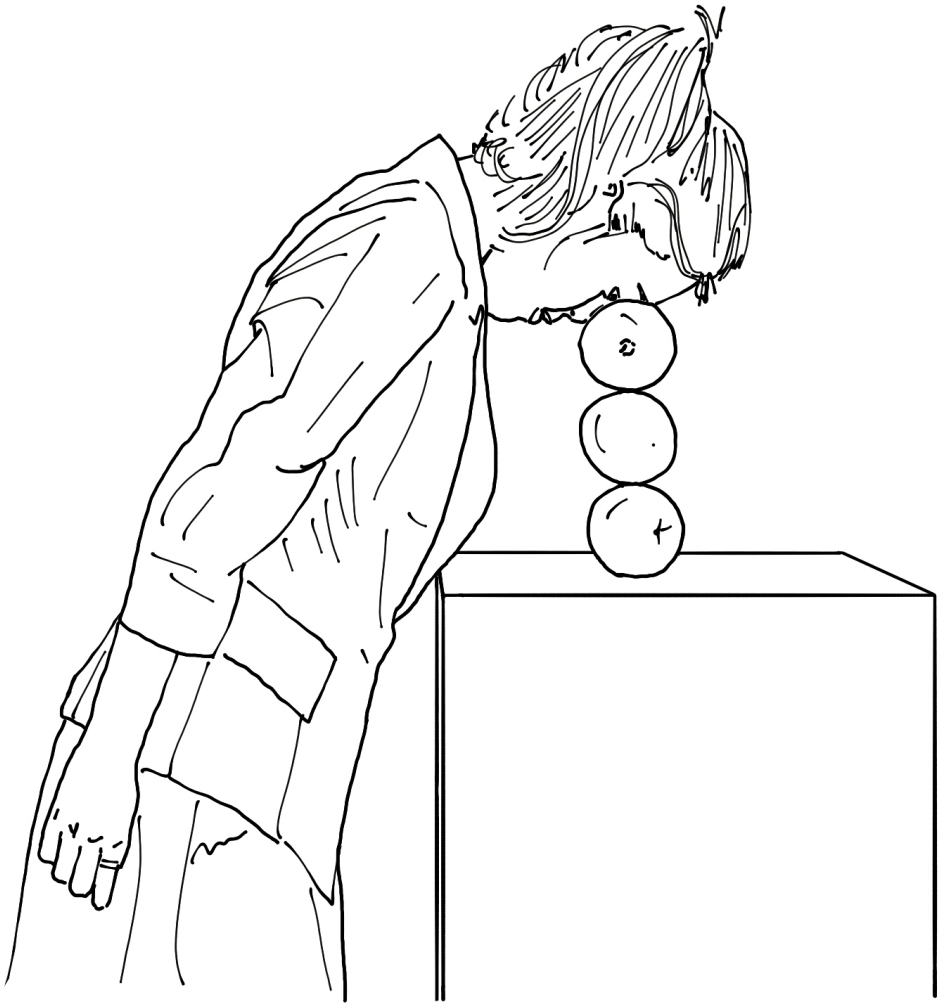
POLDRA - PROGRAMA “CURADOR JÚNIOR”

Há muitas coisas bonitas no Mundo... delas se diz que são Belas. Como algumas flores, por exemplo. A Beleza está em quase tudo, basta vê-la ou achar que ela está ali, mesmo em frente, embora alguns antigos pensadores afirmem que o que é Belo é Bom e Verdadeiro, tudo ao mesmo tempo!

Damien Hirst no seu atelier com uma pintura da série “Cherry Blossoms”.

A Beleza, ainda assim, não é Arte. Arte é uma palavra estranha e algo difícil de explicar, mas é isso que vamos tentar aqui, pelas nossas palavras e desenhos.

Para ser mais simples, vamos devagarinho e por pontos:



Erwin Wurm, “Astronomical Purpose”,
One Minute Sculptures series (2014/2019).

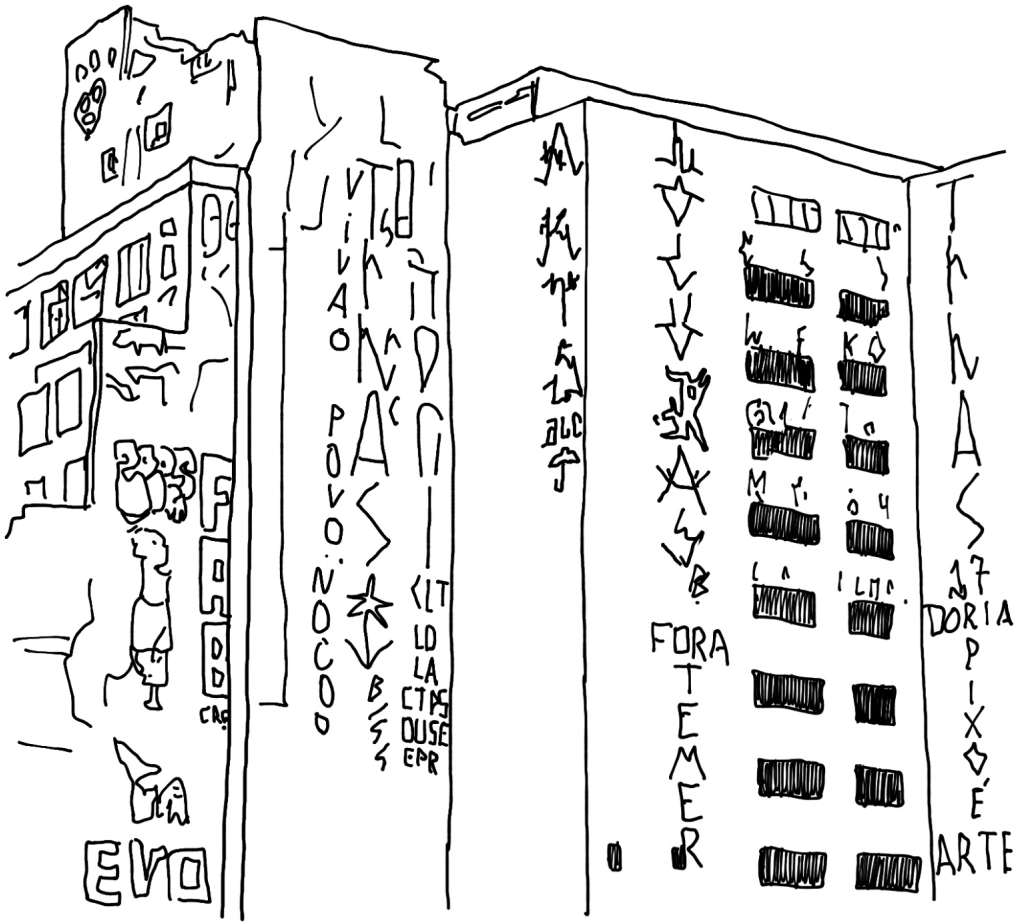
PONTO 1

Para haver Arte é preciso que alguém queira criar Arte. Tem de haver intenção, que é assim como haver vontade de fazer ou criar Arte. Não pode ser por acaso ou acidente... se se pretende um desenho de uma flor não pode resultar num desenho de uma árvore.
Se se quer desenhar, não se pode esculpir.

Pedro Cabrita Reis no estúdio da Rua do Açúcar.

PONTO 2

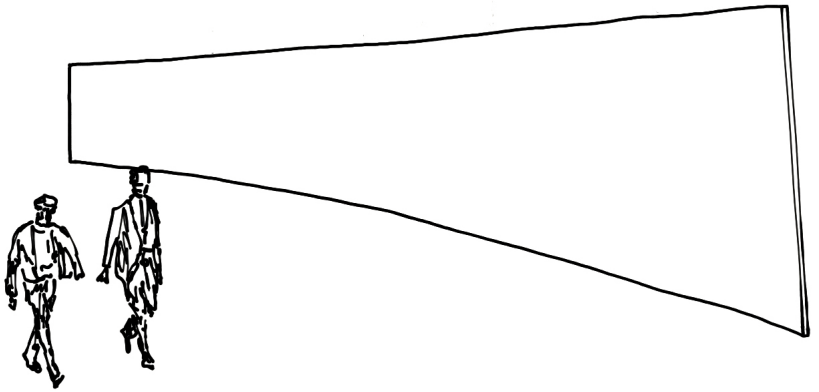
Chamamos a algo Arte, quando esse algo nos faz parar e pensar. Seja para gostar ou desgostar; para querer ou rejeitar. O que é Arte faz-nos ser diferentes do que éramos antes, uns segundos antes, de ver ou tocar ou ouvir, esse algo... Muda-nos e muda o nosso mundo de pessoa individual.



Intervenção na fachada do Prédio Terminal
Bandeira em São Paulo, Brasil (2017). Movimento PixAção.

PONTO 3

Arte que é Arte (e não apenas que alguém diz que é...) deve servir de referência para o futuro. Deve ter a capacidade de ser um exemplo numa conversa, ou num pensamento privado. Deve ser lembrada, ainda que não por todas as pessoas; e mesmo que de diferentes maneiras, pelas várias pessoas. Para alguns uma coisa é tranquilizante, para outros, a mesma coisa é perturbadora... e isso é como as coisas e as pessoas são e sentem. Faz parte.



Richard Serra, “Tilted Arc”(Foley Federal Plaza, Manhattan, entre 1981 e 1989).

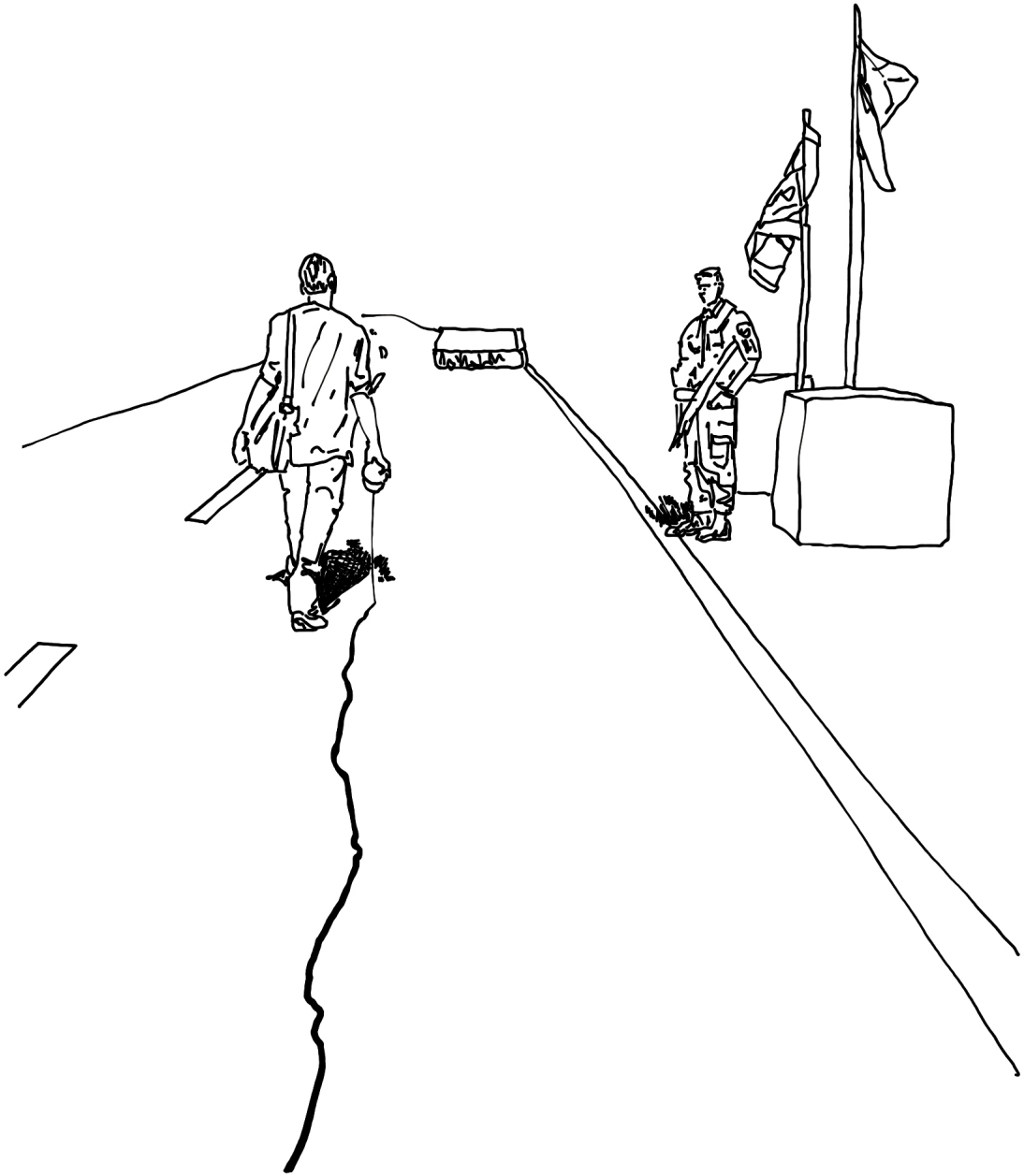
PONTO 4

As obras ou criações que são Arte, não são Bonitas ou Feias só por si.
São o que cada um achar delas e isso não muda o facto de poderem ser obras e criações intencionais, marcantes e de que nos lembramos, no futuro ou durante algum tempo longo...algum tempo longo...

Ai Weiwei, “Han Dynasty Urn with Coca-Cola Logo” (1993).

PONTO 5

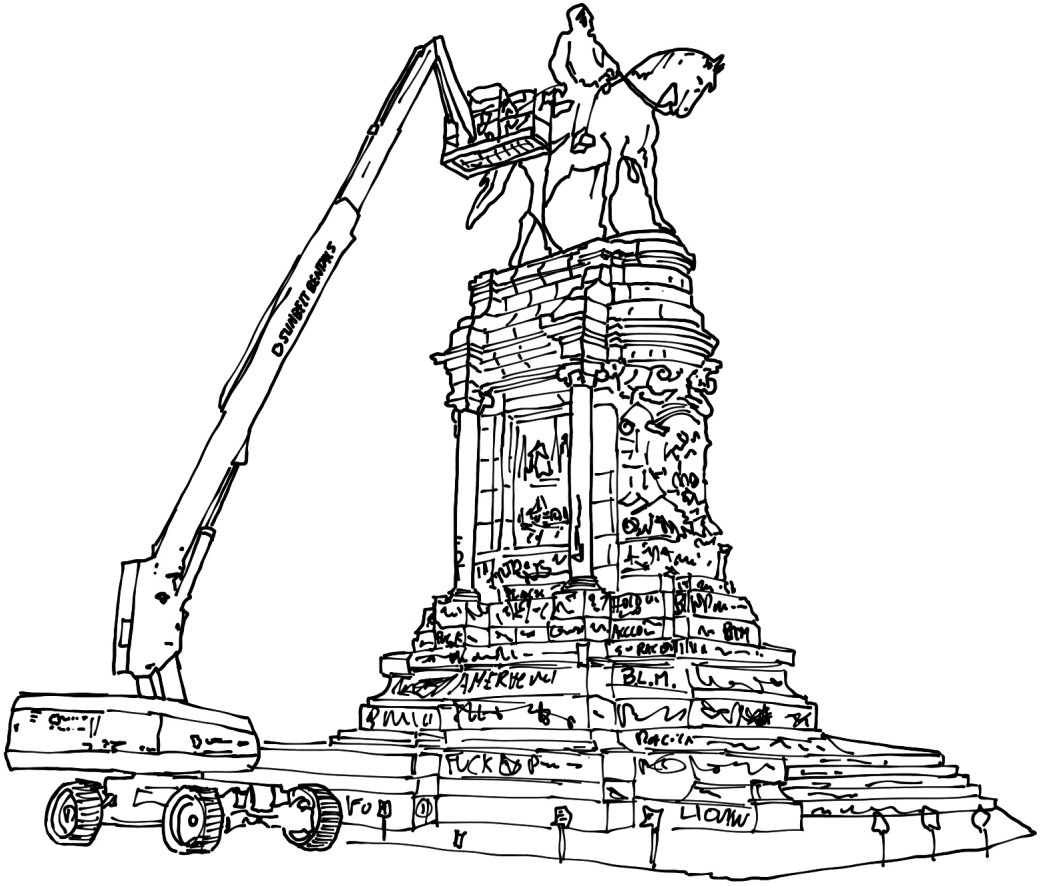
Por fim, Arte para ser mesmo o que deve ser, não pode ser conhecida apenas por quem a criou. Caso contrário tudo e nada seria Arte. Arte tem de ser vista e sentida por outros e entre esses outros – que não importa quantos, já que Arte não se faz por quantidade – alguns ao menos devem pensar no que viram ou ouviram ou tocaram e sentirem-se diferentes/ mudados a partir daquele momento. Uma obra ou criação artística nunca vive sozinha com quem a imaginou e executou.



Francys Alys, [frame de] “The Green Line” (2004).

Arte, portanto, só o é quando vista, ouvida, tocada... sentida. Por quem a cria e outros para lá desse criador.

Mesmo que por vezes se percam as obras de Arte, ou desapareçam - as criações artísticas,de quando em quando, desaparecem. De propósito ou sem querer.
Desde que algum dia uma criação tenha sido entendida como Arte, já não se volta atrás. Fica obra de Arte, ainda que desaparecida (até que alguém a encontre... se algum dia a encontrar).



Trabalhos de manutenção da estátua equestre “Robert E. Lee” de Antonin Mercié (E.U.A. - Richmond, Virginia), em 2020, após graffitis realizados durante os protestos Black Lives Matter.

Bem... esta é uma maneira de entender ou definir a palavra e o significado difícil que avisámos estar a tentar apresentar. Há outras maneiras, com outras perspetivas e outras etapas. Outras visões.

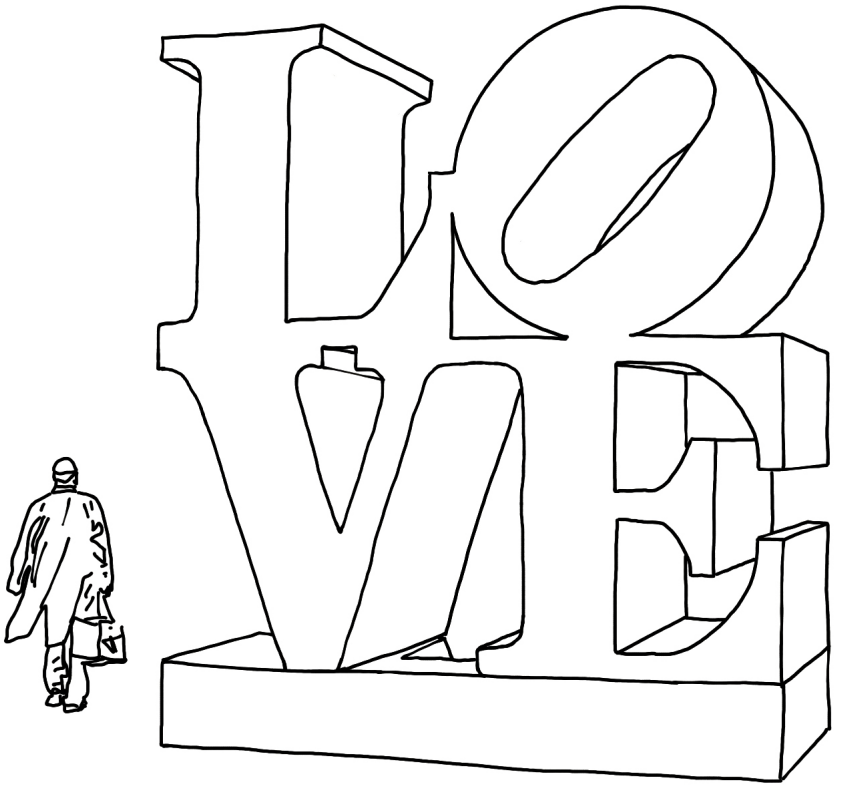
Há ainda muitos tipos de Arte e isso apenas torna a conversa mais difícil. Um desses tipos (diz-se tipologia) de Arte, designa-se por Arte Pública ou Arte em Espaço Público.

Deste tipo ou tipologia, é mais ou menos simples afirmar que é Arte que se coloca ou apresenta num Espaço Público. A dúvida está no que é que é público. O que será público senão o contrário de privado? E o que é público se tudo que é arte deve ser visto ou sentido por outros que não o seu criador? Não devia toda a Arte ser Pública?

Crianças brincando na criação de Ronald Rael & Virginia San Fratello, “Teeter-Totter”, na fronteira entre México e E.U.A. (28.07.2019).

São muitas perguntas… e a todas se poderá responder com “sim”. Mas… os locais públicos são aqueles que, em princípio, estão disponíveis a todos ou a uma grande maioria das pessoas que neles queira entrar, ainda que com condições como ter de comprar um bilhete. É o que se diz com palavras mais sérias: acesso. A Arte Pública é de acesso alargado e pensada para uma escala maior que o normal (que é o mesmo que afirmar de grande tamanho). Nem sempre é assim, mas quase…

Uma obra de Arte num jardim de alguém que não convide nunca outros a entrar lá… é Arte de exterior, de ar livre… não é Arte Pública com maiúsculas!

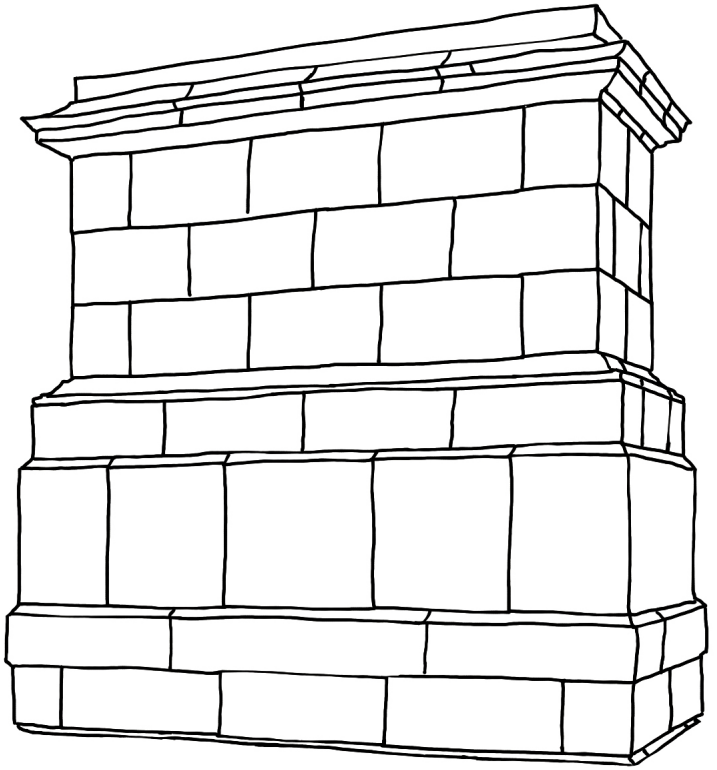


Robert Indiana, “LOVE”, Nova Iorque (Setembro de 2006).

Por outro lado, Arte Pública e para lá do local onde se coloca e da escala que tem, deve presumir (ter ou pensar em ter) uma mensagem coletiva. É mais ou menos como Arte feita para "falar" com muitas pessoas ao mesmo tempo, ao invés de "falar" para uma pessoa de cada vez.

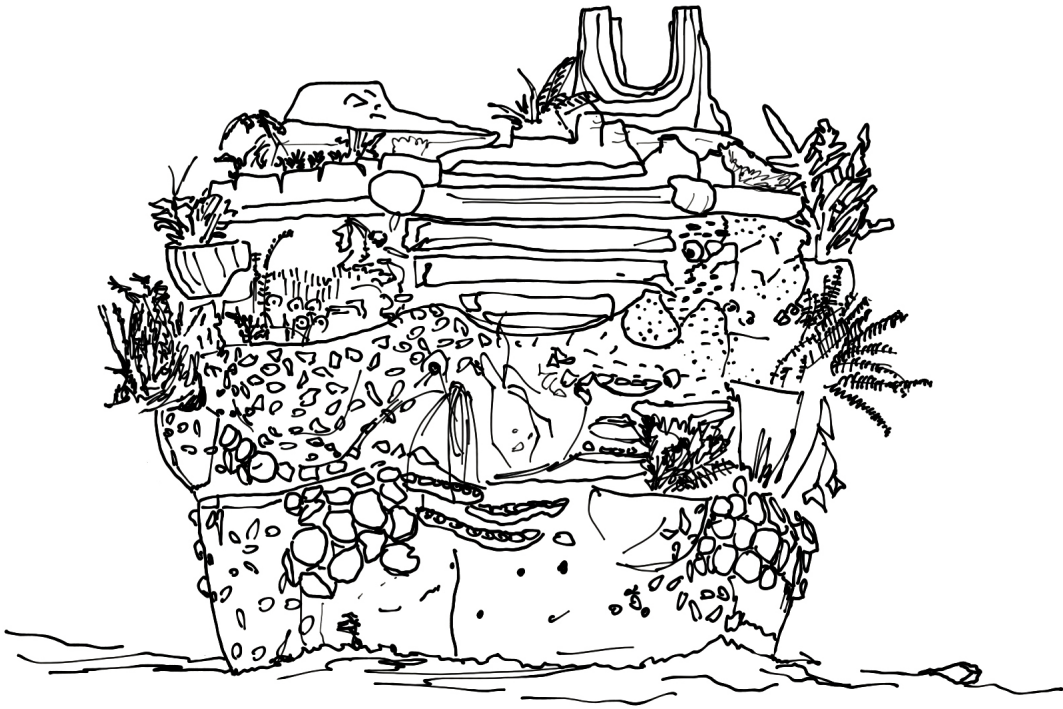
Como se cada criação artística pudesse ser feita para uma conversa privada, mas no caso da Arte Pública, fosse feita para uma multidão, ou um coletivo... há quem diga que fala para uma comunidade (que é um grupo de pessoas que pertencem a um mesmo lugar e tem os mesmos gostos e hábitos e História).

Por isso e mais facilmente, uma estátua numa Praça de uma cidade é Arte Pública, ainda que nem todos gostem dela, ou se revejam nela.



Charles Barry, "Fourth Plynth" em Trafalgar Square, Londres (1841).

Também num Parque, público, aberto e acessível a todos quantos desejem visitá-lo, as obras de Arte que nele se coloquem são Arte Pública, quando e porque transmitem uma mensagem a todos ("falam" com os que as visitam). Sejam estátuas de personagens históricas, ou lembranças de que o Mundo é maior e mais vasto. E que tem muitas vozes que vale a pena serem ouvidas...



Liliana Velho, "Pedra Viva" para Poldra, em Viseu, Portugal (2019).

FONTES E REFERÊNCIAS

As ilustrações desta publicação, foram realizadas a partir da seleção de Pedro Pires, quanto a fotografias de elementos de Arte em Espaço Público e retratos/ registos de artistas contemporâneos. Apresentam-se aqui as referências — e respetivos links — que serviram de inspiração a essas ilustrações.

Carl Fredrik Reuterswärd, “Non Violence” ou “The Knotted Gun” (1984).
Foto: Getty Images/ullstein bild, www.bit.ly/3uyUQyN

Damien Hirst no seu atelier, com uma pintura da série “Cherry Blossoms”.
www.bit.ly/3rzW3pT

Erwin Wurm, “Astronomical Purpose”, *One Minute Sculptures series* (2014/19).
Foto de Owen Wong, www.cnn.it/3sqwJSn

Pedro Cabrita Reis no estúdio da Rua do Açúcar.
Foto de Nuno Moreira Inácio, www.bit.ly/3B6Ppuk

Prédio Terminal Bandeira em São Paulo, Brazil, (2017).
www.bit.ly/3FmeC5Q

Richard Serra, “Tilted Arc”, (1981).
Foto de David Aschkenas © 1985, www.bit.ly/3Bbf6t6

Ai Weiwei, “Urna Han Dynasty com o logo da Coca-Cola”(1993).
© Ai Weiwei Studio. Courtesy Lisson Gallery, www.bit.ly/2Yb3uY6Courtesy Lisson Gallery

Francys Alys, [frame de] “The Green Line” (2004).
Foto © Francis Alys, www.bit.ly/3D0nSue

Antonin Mercié, estátua equestre de “Robert E. Lee”, (1890).
Foto de Steve Helber (shutterstock), www.bit.ly/3mhMGXR

Ronald Rael & Virginia San Fratello, “Teeter-Totter” (28 de Julho de 2019).
Foto de Christian Chavez/AP, www.abcn.ws/3A3weiQ

Robert Indiana, “LOVE” (Setembro de 2006).
Foto de Hu Totya, www.bit.ly/3D9wO0i

Charles Barry, “Fourth Plynth” (1841).
Capa do livro sobre 4th Plynth, www.bit.ly/2YcjHwT

Liliana Velho, “Pedra Viva” (2019).
Foto de Luís Belo, www.bit.ly/3FeVxSM

O POLDRA - Public Sculpture Project é uma iniciativa de Arte Pública, fundada em Viseu, Portugal, no ano de 2018, pelo João Dias Studio.

Entre as suas concretizações está a criação do Circuito de Arte Pública da Mata do Fontelo, a Open Call Internacional POLDRA (que entre 2019 e 2021 recebeu cerca de 400 candidaturas, provenientes dos 5 continentes e quase meia centena de países distintos), e o Programa Curador Júnior, destinado a introduzir a temática da criação contemporânea em/ para Espaço Público ao público escolar.

Também do POLDRA se desenvolveu o programa POLDRA - Van Size Public Art, concebendo a ideia de circulação da Arte Pública como uma premissa essencial para o debate sobre a temática. O Espaço Público pertence a todos os elementos de uma comunidade, pelo que a Arte em Espaço Público será um modo de iniciar diálogos, ainda que nem sempre consensuais...

Esta publicação, sob a abrangência do Programa Curador Júnior POLDRA, é um contributo para uma conversa que, espera-se, possa ter múltiplas visões e contributos.

CURADOR JÚNIOR POLDRA VAN SIZE PUBLIC ART

O Programa "Curador Júnior POLDRA" procura incentivar o conhecimento das dimensões relativas à criação contemporânea em espaço público, a partir do contexto de criação e implantação das obras, bem como as mensagens das próprias obras e intenções dos seus respectivos autores, colocando em debate conceitos como arte, criação contemporânea, espaço, escala, estética, e intervenção pública.

A designação "Curador Júnior" remete simultaneamente para a noção de idade dos participantes (considerados idealmente para o intervalo de idades) e a noção de experiência. "Júnior" porque "novos" na análise da realidade apresentada. Por outro lado, "Curador" remete de modo dúplice para a Curadoria artística, expositiva; ainda que, igualmente, para a responsabilidade de preservação e acção orientada para o respeito que qualquer "bem" em espaço público requer de, e permite a, cada membro da comunidade.

POLDRA - VAN SIZE PUBLIC ART

Direção Artística e Coordenação Geral
JOÃO DIAS

Produção e Conteúdos
RUI MACÁRIO RIBEIRO

Comunicação e Gestão de Redes Sociais
SOFIA PEREIRA

Design gráfico
MIOLO E MEIO

Equipa Técnica
PEDRO JALES MONTEIRO
RHANDER SOUSA

WWW.POLDRA.COM/VAN

POLDRA - VAN SIZE PUBLIC ART É UMA INICIATIVA PROMOVIDA
E GERIDA PELA PROMINENTCHANCE/JOÃO DIAS STUDIO

COFINANCIADO POR

COMPETE 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

CURADOR JÚNIOR

POLDRA

VAN SIZE PUBLIC ART

COFINANCIADO POR:

COMPETE 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional